

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**ADRIANO SILVEIRA DA SILVA**

**O USO DO GOOGLE MAPS NA EJA: GEOGRAFIA E OS  
MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS NO COTIDIANO DOS ALUNOS**

**Porto Alegre**

**2018**

**ADRIANO SILVEIRA DA SILVA**

**O USO DO GOOGLE MAPS NA EJA: GEOGRAFIA E OS MOVIMENTOS  
MIGRATÓRIOS NO COTIDIANO DOS ALUNOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:**

**Clevi Elena Rapkiewicz, DSc.**

**Porto Alegre**

**2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof<sup>a</sup>. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Célia Silveira da Silva e Nário Homero da Silva, pela dedicação e educação que me foi dada.

Aos meus irmãos e primos pelo apoio nos momentos que precisei.

A minha esposa Flávia Janine Silva Dutra e meu filho João Pedro Dutra da Silva, pelo apoio e compreensão, nesta etapa importante da minha vida.

Aos meus amigos que de alguma forma sempre estiveram ao meu lado dando uma palavra de incentivo e apoio.

A professora Clevi, que mesmo com problemas pessoais sempre se prontificou para me ajudar na produção da monografia.

## RESUMO

Tratar de temas de Geografia usando Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em uma turma da Educação de Jovens e Adultos é um desafio. Este trabalho analisa o uso de TIC em uma turma da modalidade Educação de Jovens e Adultos nas aulas de geografia em anos finais do ensino fundamental e os movimentos migratórios no cotidiano dos alunos. Foi analisada uma das contribuições do Google Maps para as aulas de geografia e para aprendizagem dos alunos, com base no movimento pendular realizado diariamente pelos alunos, elaborando mapas com os movimentos migratórios diários realizados pelos alunos da casa para escola, caracterizando os movimentos migratórios do bairro, desenvolvendo um trabalho coletivo com o uso do *software*. Neste caso, verifica-se que o trabalho não se resume aos números coletados, mas ao conhecimento adquirido pelos alunos durante as aulas e na prática no laboratório de informática, mostrando que os objetivos foram alcançados.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Geografia, *Softwares* de georreferenciamento.

## ABSTRACT

Addressing issues of Geography using Information and Communication Technologies (ICT) in a youth and adult education class is a challenge. This work has the purpose of analyzing the use of new technologies in a class of the Youth and Adult Education modality in the geography classes and the migratory movements in the daily life of the students, observing the importance of these sources and their relation in the daily life of the students. One of Google Maps contributions has been reviewed for the geography classes and for the students learning, comprehending the pendular movement, making maps with the daily migratory movements made by students from home to school, characterizing the migratory movement of the neighborhood, state and country, mapping the risk area of the neighborhood, developing a collective work with the use of softwares. A quantitative research is then carried out, with an analysis of the results, aiming to understand the searched topic. In this case, it is verified that the work is not limited to the numbers collected, but to the knowledge acquired by the students during the classes and in practice in the computer lab, showing that the objectives were reached.

**Keywords:** Youth and Adult Education, Geography, georeferencing software.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1: Gráficos de respostas dos alunos sobre movimento migratório.....</b>	<b>24</b>
<b>Figura 2: Gráficos de respostas dos alunos sobre quais movimentos migratórios conheciam.....</b>	<b>25</b>
<b>Figura 3: Gráficos de respostas dos alunos sobre a diferença entre imigrante e emigrante.....</b>	<b>26</b>
<b>Figura 4: Gráficos de respostas dos alunos sobre o movimento migratório realizado diariamente por eles.....</b>	<b>26</b>
<b>Figura 5: Gráfico de respostas dos alunos sobre a distância aproximada percorrida diariamente ao se deslocar para escola.....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 6: Gráficos de respostas dos alunos sobre o deslocamento do campo para cidade, ou seja, êxodo rural.....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 7: Gráficos de respostas dos alunos sobre o deslocamento que ocorre em alguns períodos do ano, isto é, migração sazonal.....</b>	<b>28</b>
<b>Figura 8: Gráficos de respostas dos alunos sobre o que xenofobia.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 9: Gráficos de respostas dos alunos sobre os principais motivos de migração do bairro onde residem.....</b>	<b>30</b>
<b>Figura 10: Gráficos de respostas dos alunos sobre os principais motivos de migração do Rio Grande do Sul.....</b>	<b>30</b>
<b>Figura 11: Nuvem gerada pelo programa <i>online Wordle</i>, a partir das respostas dos alunos para questão nove do Questionário (Q2).....</b>	<b>31</b>

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Atividades realizadas.....	17
---------------------------------------	----



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EJA	Educação de Jovens e Adultos
GPS	<i>Global Positioning System</i>
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
SIG	Sistemas de Informação Geográfica
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. SOBRE A PESQUISA.....</b>	<b>14</b>
2.1 Justificativa .....	14
2.2 Objetivos.....	15
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>16</b>
3.1 Geografia na EJA.....	16
3.2 Uso de TIC na EJA .....	17
3.2.1 Sistema de informações geográficas (SIG) e o <i>software</i> de georreferenciamento .....	18
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
<b>5. REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA .....</b>	<b>24</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>
<b>Anexo .....</b>	<b>38</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O tema migração está presente em nosso cotidiano, mas às vezes não nos damos conta do movimento migratório que realizamos no dia a dia. Esse tema vem sendo veiculado constantemente em jornais, televisão e nas redes sociais, devido ao grande fluxo migratório está ocorrendo no mundo.

Reis (2007) alerta que não é reconhecido internacionalmente o direito de migração, como um direito humano, pois existe a autonomia dos Estados em decisões sobre suas fronteiras. Porém:

Existe muito debate, é claro, sobre como e onde construir essas fronteiras, mas praticamente ninguém que considere que elas não deveriam existir, ou que a decisão não deveria ser tomada pelo Estado. Mesmo as associações de defesa dos imigrantes, ou as ONGs de direitos humanos, não questionam a legitimidade do controle do Estado sobre as suas fronteiras, no máximo criticam os critérios adotados ou o tipo de política estabelecida (REIS, 2007, p. 53).

As fronteiras entre os estados são formalmente estabelecidas bem como as regras para entrada e saída. No entanto, há outras ‘fronteiras’ que não são formalmente demarcadas e que, no entanto, impactam o cotidiano das pessoas. A violência é um dos fatores de ‘demarcação de fronteiras’ que afeta o cotidiano de alunos.

O trabalho de pesquisa aborda o uso de *softwares* de georreferenciamento em uma turma dos anos finais do ensino fundamental na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola Municipal de Ensino Fundamental de Viamão, localizada em um bairro que apresenta alto índice de vulnerabilidade social, devido ao tráfico de drogas, além do desemprego, das condições precárias de moradia e educação. O *site* G1(2018) publicou uma matéria sobre a chacina de sete pessoas no dia 19 de junho de 2018, o caso ocorreu no bairro Parque Índio Jari, próximo a escola. De acordo com a reportagem a polícia acredita que o crime tenha relação com disputa entre facções criminosas por pontos de venda de drogas.

Nesse aspecto, diante desse problema de segurança pública, percebe-se a necessidade de avaliar os efeitos dessa violência, com o movimento migratório do bairro, contribuindo para reflexão dos alunos sobre a realidade na qual vivem. Conseqüentemente, indaga-se: qual o principal motivo de migração do bairro na opinião dos alunos? O uso do Google Maps pode contribuir de alguma maneira para ampliar a compreensão sobre os movimentos migratórios com alunos da EJA?

Buscando responder essas perguntas, esta monografia está organizada em cinco capítulos, além da presente introdução. No segundo capítulo apresentamos a justificativa, objetivos e a metodologia. O referencial teórico, no terceiro capítulo, aborda o EJA e suas características, diretrizes curriculares e faz um breve histórico dessa modalidade de educação e as três funções que mesma deve desempenhar. Também apresenta a Geografia e os movimentos migratórios, suas características, diretrizes curriculares, um breve histórico da ciência geográfica e seus pensadores, Geografia na EJA e o uso de TIC nesse contexto. No quarto capítulo apresentamos o resultado da análise de dados após o período das atividades e as considerações finais do trabalho, aparecem no quinto capítulo, mostrando que é possível trabalhar com novas tecnologias em turmas da EJA e que o resultado foi positivo agregando aos alunos melhores condições no processo de aprendizagem e influenciando o seu cotidiano.

## 2. SOBRE A PESQUISA

Conforme apontado na introdução, esta pesquisa trata sobre movimentos migratórios no contexto do ensino de Geografia em uma turma de anos finais do ensino fundamental na modalidade EJA. Apresentamos, a seguir, a justificativa, objetivos e metodologia utilizadas nesse processo.

### 2.1 Justificativa

A modalidade EJA tem suas especificidades e trabalhar com o uso de TIC é um desafio importante, pois possibilita contribuição em relação ao cotidiano dos alunos. As TIC podem auxiliar os alunos na busca de um endereço que não conheça, na informação diária sobre o tempo, entretenimento com jogos, redes sociais, baixar músicas, assistir vídeos, pesquisas, comunicação, utilização de *softwares* educativos e elaboração de trabalhos escolares.

O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br)<sup>1</sup>, mostra a partir da pesquisa TIC Domicílios que o número de usuários de *internet* no Brasil em 2017 por faixa etária é superior entre os jovens, chegando ao percentual de 88%, enquanto que essa proporção foi de um quarto na população de 60 anos ou mais. A proporção de usuários de *Internet* nas áreas rurais (44%) e nas regiões Norte e Nordeste (58%).

De acordo com Bastos (2008, p.20) na sociedade contemporânea, pós-moderna, a tecnologia e, principalmente, a informática estão presentes em toda parte, inclusive no dia a dia das pessoas através do uso de recursos como o *Google Maps*, por exemplo, o que pode ser trazido para o processo educativo. Usar *softwares* de georreferenciamento nas aulas de Geografia tem influência na aprendizagem e no dia a dia do aluno, relacionando ambos.

O educando é permanentemente estimulado pelos artefatos tecnológicos, sendo que a cultura produzida neste mundo de tecnologia é repleta de informações geográficas, propiciando ao professor a realização de atividades e melhores resultados na aprendizagem dos educandos. Os *softwares* de Geografia enriquecem a aula por representarem frequentemente e das formas mais variadas o mundo, os fenômenos geográficos, as paisagens, permitindo uma visualização dos fenômenos geográficos tão eficientes que as pessoas parecem ter vivenciado, experimentando os lugares e os fenômenos, além de

---

<sup>1</sup><https://cetic.br/>

disponibilizar uma grande quantidade de informações (RAMOS JUNIOR; COSTA, 2003, p. 3).

Os conceitos trabalhados em aula têm relação direta na rotina dos alunos e é um assunto que está sempre sendo veiculado nos meios de comunicação, pois os movimentos migratórios abordam situações que podem ser a busca de educação, que é o caso dos alunos, porém podem ser relacionados à violência, tráfico de drogas, trabalho ou a questão dos refugiados e/ou imigrantes de outros países que buscam condições melhores de vida.

Diante ao exposto, justifica-se esse trabalho com a proposta do uso TIC em sala de aula, visando agregar melhorias na aprendizagem e no cotidiano dos alunos. Os programas são de fácil acesso e podem ser trabalhados de forma interdisciplinar, neste sentido espera-se que através desse trabalho que o emprego dos *softwares* aqui apresentados sirva como proposta para melhoria do processo educacional.

## 2.2 Objetivos

O objetivo geral da presente pesquisa é analisar o uso do Google Maps nas aulas de geografia da EJA e a importância dos recursos e sua relação no cotidiano dos alunos.

Para tanto foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Identificando as principais contribuições do Google Maps para as aulas de geografia e para aprendizagem dos alunos, com atividades de pesquisa, localização, trajeto percorrido, utilizando o laboratório de informática.
- Compreender o movimento pendular, elaborando mapas com os movimentos migratórios diários realizados pelos alunos se deslocando da casa para escola.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo está dividido em três subseções que vão nos mostrar a geografia na EJA, utilização das TIC, Sistema de informações geográficas (SIG) e os *softwares* de georreferenciamento.

#### 3.1 Geografia na EJA

O ensino de Geografia na EJA tem objetivo que o aluno construa conceitos da ciência geográfica, que lhes permita utilizá-los no seu cotidiano e correlacionando com o que está ocorrendo no mundo, para que ele possa se apropriar dos conceitos de território, lugar, região e paisagem, que representam aspectos diferentes do espaço geográfico (PCN, 1998). De acordo com Callai:

Num tempo de 'flexibilização' (proposta pela LDB/PCN) e liberalismo cabe-nos ter clareza de qual seja o objeto da Geografia, qual o seu método de estudo, e ser fiel às concepções adotadas. Cabe a nós, professores de Geografia, garantir a sua consistência como disciplina escolar. E aí a questão é a formação do professor, seja em sua formação profissional, seja na formação continuada. (CALLAI, 1998, p 155)

Os alunos da EJA representam uma parcela da sociedade que busca se livrar do histórico que exclusão, cabe ao docente ter sensibilidade e mostrar para o aluno que cada um é personagem da vida social de seu bairro, um cidadão que têm direitos e deveres e é um agente transformador da paisagem, do lugar e do território onde vive. Resende (1989) declara a necessidade de trabalhar o cotidiano do aluno com base em uma Geografia mais crítica, a fim de interagir com a realidade do aluno dentro da sala de aula.

A compreensão que apesar de cidadão, Santos (2007) afirma que “Em lugar do cidadão formou-se um consumidor, que aceita ser chamado de usuário.”, porém, nem todo mundo tem acesso aos direitos públicos que constam na carta magna, a melhorias na condição de vida, as tecnologias de informação, porém o aluno tendo conhecimento dos seus direitos e deveres tendo em mãos um poderoso instrumento para a construção de um futuro melhor, além disso, esse aluno passa a ser um multiplicador de informações na comunidade onde vive. É essencial que se valorize a bagagem cultural do aluno, o seu conhecimento prévio sobre o que vai ser trabalhado em aula, pois a interação dos alunos estimula a participação dos alunos mais introvertidos (PCN, 1998).

O conhecimento do que o aluno projeta para o futuro é importante para motivar esse aluno a estar na escola, e para o planejamento de aulas em acordo do que os alunos venham buscar na escola, com objetivo de diminuir a evasão escolar, um dos problemas da EJA. A Geografia Crítica tem um papel importante na sociedade, pois ela evidencia a necessidade de transformação da realidade social, trabalhando temas como: o desemprego, a segurança, saúde, pobreza, fome e migrações (MORAES, 2007).

Problemas que na Geografia tradicional são trabalhados com dados e cálculos, não possibilitando a resolução de problemas, assim, cabendo aos professores da EJA mostrar a realidade através dos dados e cálculos, mas também pelo lado crítico e a possibilidade de resolução do problema, algo que com a escola sem partido seria pouco viável.

### **3.2 Uso de TIC na EJA**

O uso de tecnologia no cotidiano é inevitável, mas muitas pessoas ainda não têm acesso a esses recursos, na sala de aula não devia ser diferente, porém a realidade das escolas públicas nem sempre suprem essa lacuna. O uso de TIC na EJA se torna indispensável para o desenvolvimento social do aluno que visa o ingresso ao mercado de trabalho, além de tornar as aulas mais interativas, proporcionando aos alunos da EJA uma forma diferenciada no ensino, seja pelo uso de equipamentos tecnológicos e a ansiedade dos alunos em poder utilizá-los no laboratório de informática.

Para que a utilização das TIC se torne uma realidade acessível a todas as escolas é preciso de uma visão de administração que vise o desenvolvimento científico e tecnológico para que possamos desenvolver nos alunos um interesse nessas áreas, o que seria uma evolução para o nosso país. o autor Moran sinaliza que:

Uma das reclamações generalizadas de escolas e universidades é de que os alunos não aguentam mais nossa forma de dar aula. Os alunos reclamam do tédio e de ficar ouvindo um professor ficar falando na frente por horas, da rigidez dos horários, da distância entre os conteúdos das aulas e a vida. (MORAN, 2004, p.14)

Os alunos mais jovens apresentam facilidade para trabalhar com as novas tecnologias em sala de aula, cabe ressaltar que eles são denominados de nativos digitais, o termo nativo digital foi criado por Marc Prensky o termo é utilizado para pessoas que nasceram inseridas no mundo digital, para Prensky (2001) os nativos digitais possuem



capacidade de executar múltiplas atividades, representando uma das características principais, pois eles utilizam desde muito cedo dispositivos eletrônicos e acesso à internet. Esses alunos dominam o uso de vídeo-game, tablete, telefone celular, porém os nativos digitais têm uma dificuldade em utilizar os recursos oferecidos por computadores, pois na maioria das vezes utilizam o mesmo para jogos, vídeos e redes sociais.

O cérebro dos “nativos” se desenvolveu de forma diferente em relação às gerações pré-internet. Eles gostam de jogos, estão acostumados a absorver (e descartar) grande quantidade de informações, a fazer atividades em paralelo, precisam de motivação e recompensas frequentes, gostam de trabalhar em rede e de forma não linear (TORI, 2010 p. 218).

Os imigrantes digitais, termo também criado por Marc Prensky (2001) são as pessoas que não nasceram na era digital e apresentam dificuldades em tarefas digitais que necessitam de agilidade na execução. Essa defasagem é possível perceber entre pais e professores, nascidos antes de 1980, início do domínio das tecnologias digitais.

As turmas da EJA, são caracterizadas por nativos e imigrantes digitais, com o ingresso de alunos cada vez mais jovens, está ocorrendo um equilíbrio entre nativos e imigrantes digitais (PAZ, 2015). Na realidade não basta ter acesso à informação em dispositivos digitais, com acesso à internet sem estar preparado, ou seja, a fim de transformar essa informação em conhecimento (BURATTO, 2011).

Mesmo com acesso as tecnologias, a geografia segundo Feldens *et al* (2018) assim como outras ciências, sofreu transformações metodológicas ao longo do tempo, no entanto, antigas práticas da Geografia Tradicional e positivista ainda são realizadas em escolas brasileiras, como: decorar o nome de capitais dos países, nome de bacias hidrográficas.

### **3.2.1 Sistema de informações geográficas (SIG) e o *software* de georreferenciamento**

O Sistema de Informação Geográfica (SIG) têm objetivo de coletar, armazenar, manipular e representar inúmeras informações relacionadas ao espaço geográfico, produzindo imagens de satélites, cartas topográficas, mapas temático, além de planilhas, tabelas e gráficos. Um exemplo de SIG que é utilizado no cotidiano é o GPS, Sistema de Posicionamento Global que deriva do inglês *Global Positioning System* é um sistema

de geolocalização por satélite, pertence e é operado pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos (CARVALHO, 2013).

No ensino da Geografia, a utilização de imagens de satélite, por exemplo, permite identificar e relacionar elementos naturais e sócio econômicos presentes na paisagem tais como serras, planícies, rios, bacias hidrográficas, matas, áreas agricultáveis, industriais, cidades., bem como acompanhar resultados da dinâmica do seu uso, servindo portanto como um importante subsídio à compreensão das relações entre os homens e de suas consequências no uso e ocupação dos espaços e nas implicações com a natureza.(SANTOS, 2002, p.06-07).

O georreferenciamento está diretamente ligado à localização no espaço geográfico, como uma casa, uma escola, um hospital, um restaurante, com auxílio de um dispositivo eletrônico, no qual analisa informações de um banco de dados georreferenciado e associa a uma representação gráfica, a utilização da latitude e longitude é possível localizar qualquer objeto no globo terrestre.

A utilização do georreferenciamento no cotidiano está sendo aplicada em busca de segurança pessoal, localização de veículos, monitoramento de exercícios físicos, mapeamento de pessoas pelas redes sociais, monitoramento florestal e do trânsito, com o surgimento smartphones e tablets o uso de dados de georreferenciamento se popularizou. A importância da utilização das ferramentas para o trabalho foi à possibilidade de os alunos conhecerem e analisarem locais onde os alunos nunca estiveram, com fácil acesso e sem custo (MOURA, 2009).

Feldens *et al* (2018) fizeram uma revisão sistemática do uso de TIC no ensino de Geografia, tendo identificado, num corte de 10 anos, um total de 18 artigos. Analisando esses artigos foi possível verificar que 7 artigos, trabalham com programas de georreferenciamento, porém em turmas de ensino médio e ensino fundamental regular, nenhum artigo relacionado a EJA na disciplina de Geografia com utilização das TIC.

#### 4. METODOLOGIA

Quanto aos fins esta pesquisa é de natureza descritiva e exploratória, pois descreve determinada população ou fenômeno, proporcionando maior conhecimento do assunto a ser pesquisado (VERGARA, 2010). A população, no caso, é uma turma de anos finais do ensino fundamental de uma escola pública, descrita adiante.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, a pesquisa qualitativa não utiliza cálculos estatísticos para análise de um problema, trabalhando com informações coletadas pelo pesquisador não levando em consideração o resultado numérico, fazendo um balanço sobre a relação entre o mundo objetivo e o sujeito, algo que não se pode traduzir numericamente (OLIVEIRA, 2008). Oliveira conceitua a pesquisa qualitativa como:

Sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e /ou segundo sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva. (OLIVEIRA, 2008, p.41)

Os procedimentos realizados na pesquisa foram a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é realizada a partir da verificação de referências teóricas que já foram analisadas, publicadas por meios escritos ou eletrônicos, em livros, artigos científicos e páginas de *web site* (FONSECA, 2002).

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de ensino fundamental, localizada em Viamão, município da região metropolitana de Porto Alegre. O município possui uma população estimada pelo IBGE de 254.101 pessoas, com uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade 95,9%, distribuídas em 98 escolas de ensino fundamental e 23 escolas de ensino médio. A economia do município absorve apenas 9,9% da população, aproximadamente 25.113 pessoas, com base nas informações IBGE (2018), o que pode significar intenso deslocamento para trabalhar na capital.

A escola localizada em um bairro que apresenta um alto índice de vulnerabilidade social devido ao tráfico de drogas. A área total do terreno da escola é de aproximadamente 8.670 m<sup>2</sup>, possui 1124 alunos matriculados, com uma estrutura de 24 salas de aula, biblioteca, laboratório de informática com acesso a *internet*, laboratório de ciências, sala de atendimento especial, sala para direção, sala para os professores, refeitório para 90 alunos, quadra poliesportiva coberta, pátio com pracinha sem

cobertura. É uma escola grande e organizada com 50 turmas em três turnos: manhã, tarde e noite. Com turmas de maternal, pré-escola, anos iniciais (1º ao 5º), anos finais (6º ao 9º ano), EJA e educação especial.

A escola apresenta dificuldades para acesso a *internet*, a velocidade é incompatível com a área da escola e com o número de equipamentos com acesso a rede, os computadores do laboratório têm mais de dez anos de uso e necessitam de manutenção, poucos professores utilizam o laboratório de informática, menos ainda com alunos da EJA. O *wi-fi* não está disponível para os alunos usarem, o uso de telefone celular em sala de aula não é permitido, somente em casos de pesquisa.

Os sujeitos de pesquisa foram os alunos frequentes de uma turma da etapa IV, equivalente ao sétimo ano do ensino fundamental de nove anos, na modalidade EJA. A turma no caderno de classe apresenta 28 alunos matriculados, porém esse não mostra a realidade, pois 8 desses alunos nunca apareceram na turma, e ao longo do semestre mais 8 alunos evadiram por motivos diversos: emprego, prisão, mudança de bairro e até mudança de estado. Durante o período da pesquisa a turma foi freqüentada por 12 alunos, sendo 8 mulheres e 4 homens, com a idade entre 15 e 48 anos. Os alunos são moradores de bairros diferentes, alguns próximos a escolas e outros distantes.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi questionário, respondidos em sala de aula (Apêndice A), As vantagens de se utilizar esse instrumento de coleta é a economia de tempo, um grande número de pessoas pode responder simultaneamente, obtenção de respostas mais rápidas e precisas, além de ter mais tempo para responder e em hora mais favorável.

Também foram feitas observações no laboratório de informática durante as aulas de Geografia planejadas para esse projeto (Tabela 1). As atividades foram observadas e registradas em um diário de classe para pesquisa, foi observada a familiaridade dos alunos com o uso das TIC e a apropriação dos conteúdos trabalhados.

**Tabela 01: Atividades Realizadas**

Encontro	Conteúdo	Recursos utilizados	Atividades desenvolvidas
1	Movimentos migratórios	Papel A4 impresso, quadro	Aplicação Q1
2	Movimentos migratórios	Quadro, giz, projetor multimídia	Diferenciar os grupos migratórios
3	Introdução ao laboratório de informática	Computadores	Conhecendo o computador
4	Movimentos migratórios	Computadores	Pesquisando os movimentos

			migratórios
5	<i>Software</i> de georreferenciamento	Computadores	Conhecendo o <i>software</i>
6	<i>Software</i> de georreferenciamento	Computadores	Localizando a escola
7	Movimentos pendular	Computadores	Trajetos da casa para escola
8	<i>Software</i> de georreferenciamento	Computadores	Confecção de mapa
9	Movimentos migratórios	Papel A4 impresso, quadro	Aplicação Q2
10	O uso de TIC nas aulas de geografia	Papel A4 impresso, quadro	Aplicação Q3

**Fonte: (SILVA 2018)**

O georreferenciamento é o processo que analisa informações de um local tornando suas coordenadas geográficas conhecidas e traduzidas por um sistema de referência que permite acessar o local consultado, o georreferenciamento consiste na localização de um *layer* ou *coverage* no espaço pelo sistema de coordenadas. (PACHER E FREITAS, 2016). Suas funcionalidades estão incorporadas em nosso cotidiano, como acesso ao serviço de motoristas de aplicativos, o aluguel de bicicletas, onde o georreferenciamento mostra a localização das estações e das disponibilidades das bicicletas, a utilização de relógios com GPS, que informam a localização e o percurso realizado.

O *Google Maps* é um programa de georreferenciamento gratuito que dá acesso a localização, distância a ser percorrida, possui a integração de serviços, como horário do ônibus, permite a gravação de mapas para locais onde a conexão seja lenta, além da possibilidade de sobrevoar em locais de risco. Em 2007 a *Google* lançou a ferramenta *Street View*, que oferece imagem panorâmica de 360°, permite o conhecimento de local facilitando a busca por endereços. (Google Maps, 2018)

A pesquisa integrou o *Google Maps* aos conceitos trabalhados em aula, tornando as aulas mais interativas. No decorrer da pesquisa foram realizadas algumas atividades relacionadas aos conceitos trabalhados em sala de aulas, no encontro 1 foi realizada uma conversa com os alunos sobre o conhecimento prévio do tema a ser trabalhado, os movimentos migratórios existentes no bairro, o *software*, sua importância para o cotidiano e um melhor entendimento dos conceitos trabalhados em Geografia, após a fala foi distribuído um questionário (Q1) para que os alunos respondessem as questões com base no entendimento de cada aluno. No encontro 2 foi trabalhado os conceitos de migração em uma aula expositiva dialogada e com apresentação de imagem no projetor, onde os alunos foram incentivados a formular os conceitos com o auxílio do professor, utilizando o material do autor ALMEIDA, 2019.

No encontro 3 os alunos foram apresentados aos computadores, já que alguns alunos não tinham conhecimento da existência do laboratório de informática. Os alunos realizaram uma pesquisa sobre movimentos migratórios no laboratório, a fim de se familiarizarem com os computadores. No encontro 4 apresentação do *software* de georreferenciamento e suas funcionalidades, do encontro 5 ao 7 foram elaboradas atividades para os alunos localizarem a escola, calcular a área do terreno da escola, os alunos também fizeram uma atividade simulando o trajeto de casa até a escola e a distância percorrida, usando o *Google Maps*.

No encontro 8 os alunos trabalharam em grupo na confecção de um mapa, utilizando o *Google maps*, o encontro 9 foi a aplicação do Q2 e finalizando a atividade no encontro 10 com a aplicação do Q3, onde os alunos responderam sobre a proposta de trabalho com o uso das TICs nas aulas de Geografia.

A aplicação do primeiro questionário (Q1) tinha o objetivo de analisar o conhecimento prévio do aluno sobre o conteúdo que ainda seria trabalho em aula, o segundo questionário (Q2) faria o comparativo se após a aula sobre o conteúdo e as atividades no laboratório de informática, o aluno se apropriou do tema. O terceiro questionário (Q3) seria o *feedback* sobre as atividades realizadas.

A análise da coleta de dados foi realizada com auxílio do *software Wordle*<sup>2</sup>, ferramenta de mineração de texto *online* que permite gerar uma nuvem de palavras, dando destaque às palavras que aparecem com maior frequência no texto, podendo ajustar o tamanho e o tipo de fonte, a disposição das palavras podem ser alteradas. E a criação de gráficos no editor de planilhas *Microsoft Office Excel*.

---

<sup>2</sup> <http://www.wordle.net/>

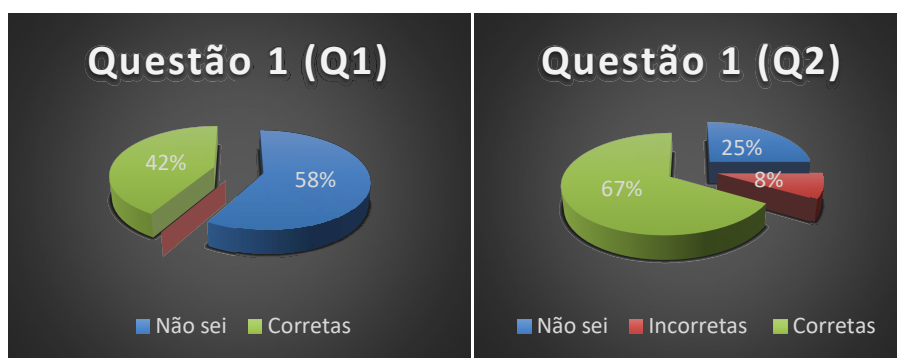
## 5. REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA

Após desenvolver as atividades mencionadas na metodologia foi feita uma coleta de dados através de questionário (Q2), a fim de obter informações sobre o conteúdo proposto e o uso dos *softwares*, fazendo um comparativo com o questionário (Q1) e analisar a evolução da aprendizagem e do uso dos programas pelos alunos. Lembrando, também foram feitos registros a partir das observações das aulas.

As perguntas foram elaboradas com caráter aberto, com a possibilidade dos alunos justificarem suas respostas. Desta pesquisa foram analisadas as respostas de 12 alunos frequentes e com idade entre 15 a 48 anos. Ou seja, refletindo a heterogeneidade de idade típica de EJA.

A primeira pergunta (Figura 3) quis saber se o aluno tinha alguma noção do que era o movimento migratório. Alguns alunos já tinham um conhecimento prévio sobre a questão, o resultado apresenta que houve um crescimento no número de questões corretas e uma queda nas declarações de desconhecimento do tema. Enquanto no primeiro questionário os alunos acertaram 58%, no questionário dois após a explicação em aula e as atividades com o uso dos *softwares* o número de corretas sobe para 67% e a de não sei sofre uma queda.

**Figura 1: Gráficos de respostas dos alunos sobre movimento migratório**

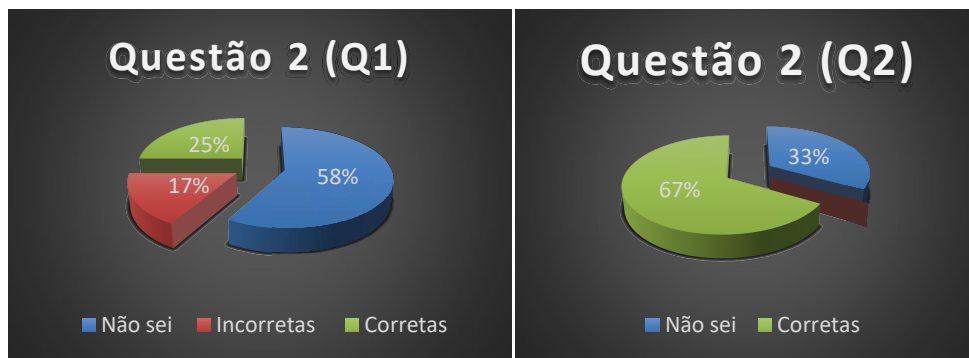


**Fonte: (SILVA 2018)**

A segunda questão perguntava quais movimentos migratórios os alunos conheciam. Houve um crescimento considerável nas respostas corretas (Figura 4), 42%

foi o crescimento e uma queda de 25% nas respostas dos alunos que não sabiam da questão. Não houve respostas incorretas a esta questão no questionário (Q2).

**Figura 2: Gráficos de respostas dos alunos sobre quais movimentos migratórios conheciam**



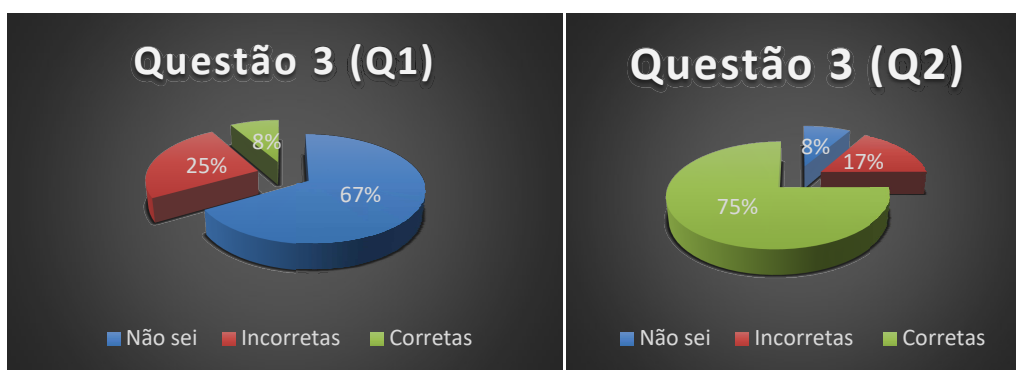
**Fonte: (SILVA 2018)**

O resultado mostra que 33% dos alunos, aproximadamente 4 alunos, continuaram sem saber quais tipos de movimentos migratórios conheciam. Na realidade esse resultado é reflexo do tempo que esses alunos ficaram fora do contato escolar, eles ficaram 10 anos fora da escola e agora estão retomando esse tempo. Eles apresentam dificuldades em se apropriar dos temas trabalhados, porém cada aluno tem seu tempo e isso é levado em consideração para o desenvolvimento do aluno.

A terceira questão buscou saber a diferença entre imigrante e emigrante (Figura 5). Antes da aula sobre a diferença entre imigração e emigração, os alunos faziam uma confusão entre os termos, após a aula os alunos dirimiram suas dúvidas e o resultado do questionário (Q2) foi muito bom, com crescimento de 67% nas questões corretas e uma queda de 59% nas respostas dos alunos que não sabiam. Houve queda de 8% nas respostas incorretas. Os alunos apresentaram dificuldades para diferenciar os prefixos das palavras, induzindo os alunos ao erro. Foi apresentada aos alunos uma atividade relacionando as palavras exportação e importação, com emigração e imigração, com objetivo de dirimir essas dúvidas.

**Figura 3: Gráficos de respostas dos alunos sobre a diferença entre imigrante e emigrante**

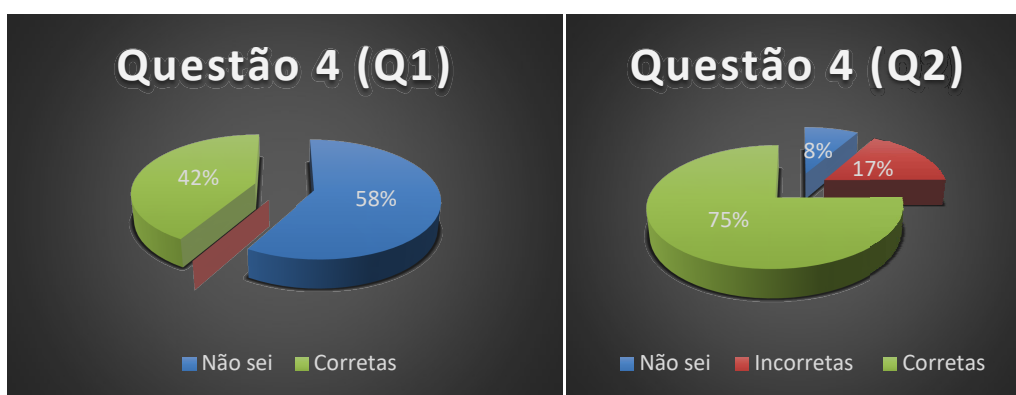




**Fonte: (SILVA 2018)**

Na questão quatro (Figura 6) perguntava qual o movimento migratório o aluno realizava diariamente. 58% dos alunos que não sabiam qual movimento realizavam diariamente ao ir para escola, houve uma queda de 50% na resposta dos alunos que não sabiam, houve um crescimento de 33% nas respostas corretas e um crescimento de 17% nas respostas incorretas. Os alunos confundiram os movimentos e por isso houve o aumento no número de respostas incorretas.

**Figura 4: Gráficos de respostas dos alunos sobre o movimento migratório realizado diariamente por eles**

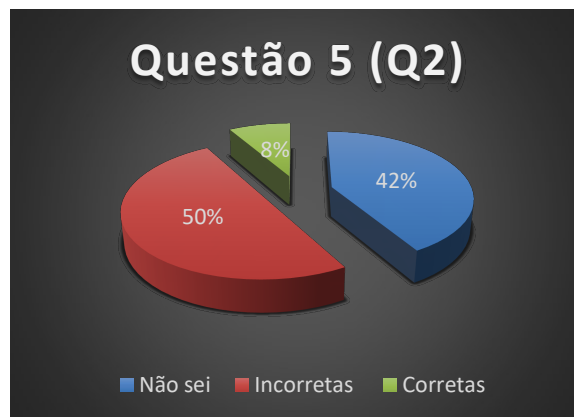


**Fonte: (SILVA 2018)**

A quinta questão (Figura 7) procurou saber se aluno tinha uma noção da distância aproximada percorrida diariamente no movimento migratório de se deslocar para escola, a resposta do questionário (Q1) é a noção do aluno, no questionário (Q2) a resposta foi obtida através do *Google Maps*, fazendo assim o comparativo das respostas. Das respostas 8% dos alunos acertaram a distância aproximada percorrida até a escola, 42% não sabiam e 50% dos alunos erraram a distância aproximada. Os alunos não tinham uma noção aproximada de distância de suas casas até a escola, com o

questionário (Q2) foi possível revelar a distância aproximada percorrida até a escola, um aluno acertou a distância aproximada do percurso, aproximadamente 3 km.

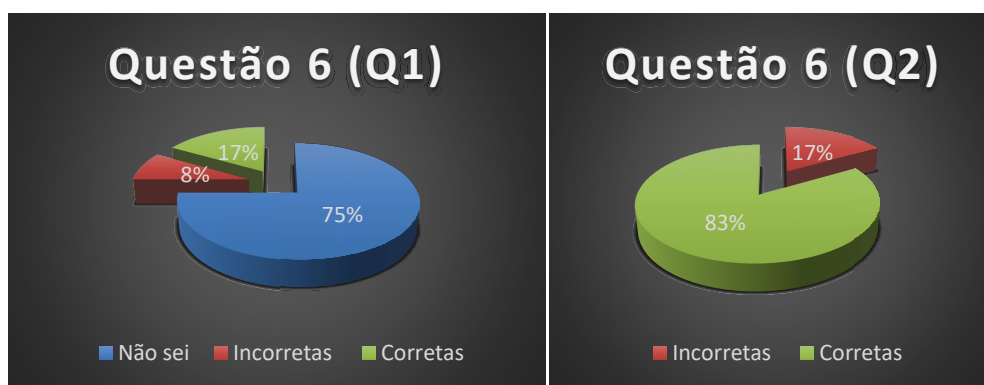
**Figura 5: Gráfico de respostas dos alunos sobre a distância aproximada percorrida diariamente ao se deslocar para escola**



**Fonte: (SILVA 2018)**

A sexta questão (Figura 8) queria saber sobre o deslocamento do campo para cidade, ou seja, sobre o êxodo rural. As respostas corretas passaram de 17% para 83% obtendo um crescimento considerável de 66%, enquanto o número de alunos que não sabiam da resposta desapareceu e o número de questões incorretas subiu 9%. Na questão 6, apenas um aluno errou a resposta, segundo ele por não lembrar da definição de êxodo rural trabalhada em sala de aula e no laboratório.

**Figura 6: Gráficos de respostas dos alunos sobre o deslocamento do campo para cidade, ou seja, êxodo rural**

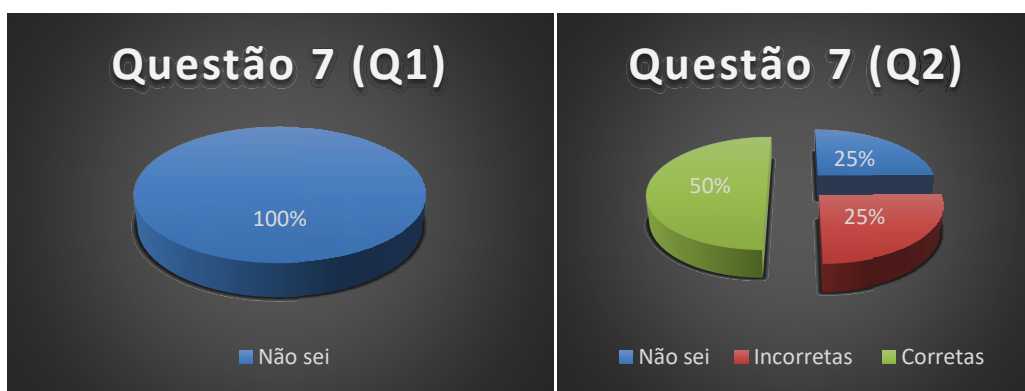


**Fonte: (SILVA 2018)**

A questão sete (Figura 9) quis saber sobre o deslocamento que ocorre em alguns períodos do ano, relacionada às estações do ano, também chamada de transumância, isto é, migração sazonal. Na busca de colocação no mercado de trabalho, os alunos

relataram que seus familiares realizam esse movimento em busca de emprego, na alta temporada no litoral gaúcho e catarinense, alguns desses alunos acompanham para auxiliar seus familiares. No questionário (Q1) nenhum aluno sabia a resposta da questão, após a aula que trabalhou o conteúdo e as atividades e pesquisas no laboratório de informática o resultado foi o seguinte, 50% dos alunos responderam corretamente, 25% responderam incorretamente e 25% dos alunos não sabiam a resposta. Os alunos tinham o conhecimento do movimento migratório, porém não se lembraram do conceito do movimento ao responder o questionário (Q2).

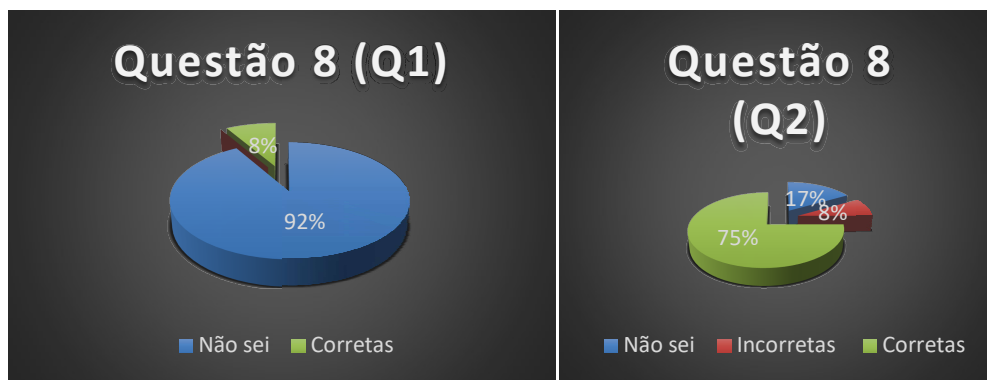
**Figura 7: Gráficos de respostas dos alunos sobre o deslocamento que ocorre em alguns períodos do ano, isto é, migração sazonal**



**Fonte: (SILVA 2018)**

A oitava questão (Figura 10) queria saber o que é xenofobia. As respostas mostram que 92% dos alunos não sabiam o que é xenofobia e apenas 8% dos alunos sabiam, o número subiu para 75% dos alunos respondendo corretamente no Q2, ocorrendo uma queda significativa nos alunos que não sabiam, passando para 17% e 8% dos alunos respondeu de forma incorreta a questão. No Q1, apenas um aluno sabia a definição de xenofobia. No Q2, 2 alunos acabaram não lembrando da definição do prefixo xeno e do sufixo fobia trabalhados em aula e no laboratório, um errou a definição dos mesmos.

**Figura 8: Gráficos de respostas dos alunos sobre o que é xenofobia**



**Fonte: (SILVA 2018)**

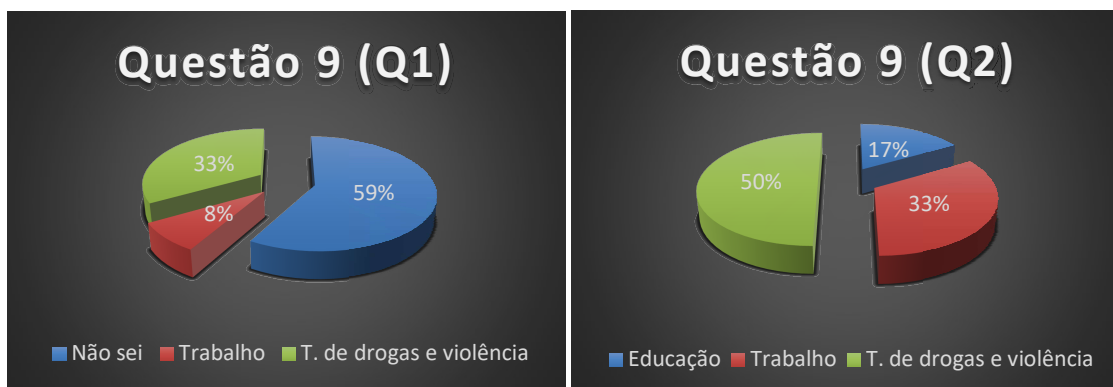
A questão nove procurou saber quais os principais motivos de migração do bairro, na opinião dos alunos, onde residem (Figura 11). No questionário Q1 59% dos alunos não sabiam os motivos, 33% dos alunos responderam que a migração do bairro tinha ligação com o tráfico de drogas e a violência e 8% responderam que seria o trabalho.

Harvey (2013) ressalta a subordinação formal e real do trabalho no que se refere ao capital e a má distribuição do capital, fazendo com que ocorra movimento migratório em busca do capital.

O surgimento daquele novo trabalhador teve como contrapartida uma crescente massa de trabalhadores que, perdendo seus antigos direitos e não se inserindo de forma competitiva, ainda que funcional, no novo paradigma tecnológico, tornou-se desempregada, marginalizada ou empregada sob novas formas de trabalho e qualificação, em relações muito precárias e não padronizadas. (Mattoso, 1994, p. 15).

No questionário Q2 após as aulas e atividades no laboratório de informática, as respostas foram as seguintes, 50% dos alunos responderam que tráfico de drogas e a violência eram a causa da migração do bairro, 17% educação e 33% a busca de trabalho.

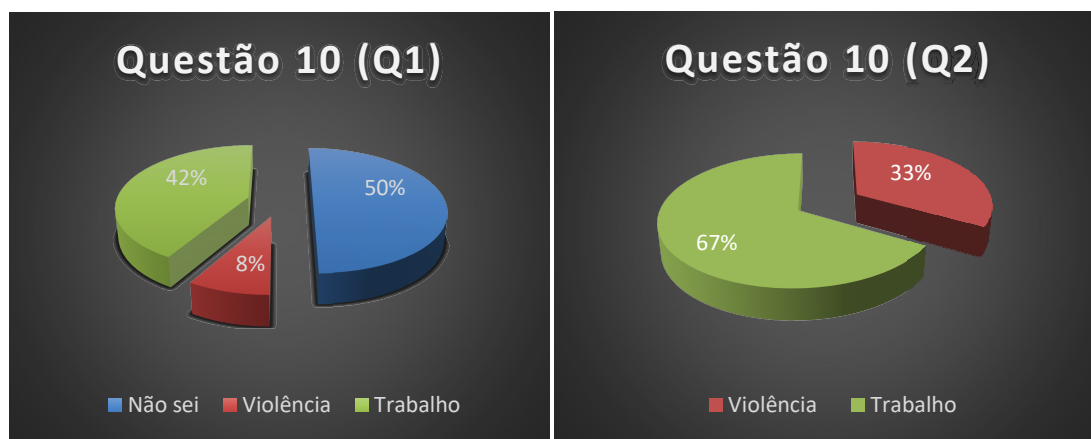
**Figura 9: Gráficos de respostas dos alunos sobre os principais motivos de migração do bairro onde residem**



**Fonte: (SILVA 2018)**

A décima questão perguntava qual a principal causa de migração do Rio Grande do Sul, na opinião dos alunos (Figura 12). No questionário Q1, 50% dos alunos não sabiam os motivos de migração do RS, 42% responderam que a busca de trabalho e 8% por causa da violência. No questionário Q2, 67% das respostas que trabalho é uma das principais causas da migração do estado, enquanto 33% responderam que a violência é o motivo.

**Figura 10: Gráficos de respostas dos alunos sobre os principais motivos de migração do Rio Grande do Sul**



**Fonte: (SILVA 2018)**

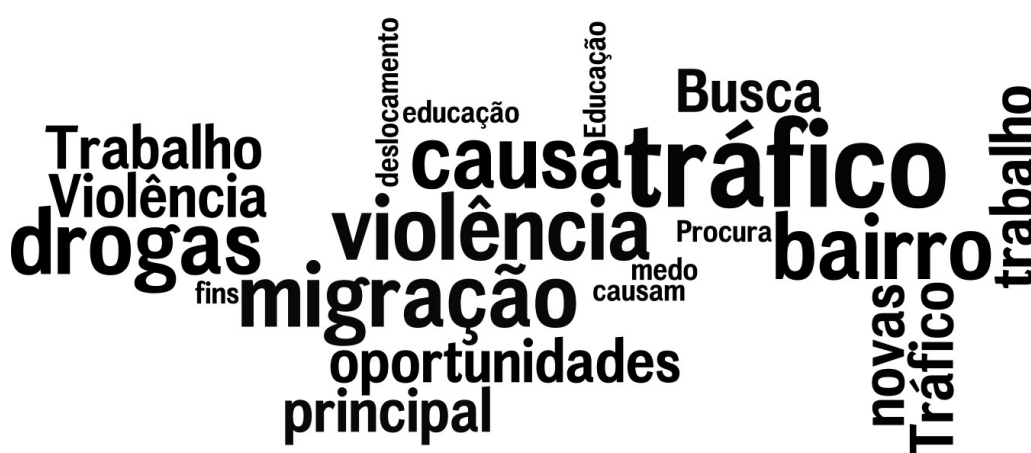
Para a análise da questão nove (Figura 13) foi utilizado outro *software*, um minerador de texto, *Wordle*, pois possibilita uma melhor visualização das respostas, gerando uma nuvem com as palavras a partir das respostas obtidas, dando maior destaque as palavras que mais utilizadas e o resultado foi muito relevante.

A nuvem gerada apresenta como destaque as respostas com maior relevância para os alunos, sendo essas consideradas como os principais motivos dos movimentos migratórios que ocorrem nos bairros onde residem.

A geografia neste contexto tem como objetivo de mostrar aos alunos quais motivos obriga os moradores a se retirarem de seus lares e onde está o poder público que deveria atuar nessas áreas, porém deixa esses moradores a margem da sociedade, tanto na questão de seguram, mas também na área da saúde e educação.

Na EJA a geografia tem um papel de fazer com que o aluno faça uma reflexão do que ocorre em seu entorno, influenciando o seu cotidiano, fazendo com que ocorra a movimentação migratória seja na busca de segurança, tratamento de saúde, emprego ou educação.

**Figura 11: Nuvem gerada pelo programa *online Wordle* a partir das respostas dos alunos para questão nove do Questionário (Q2)**



Fonte: (SILVA 2018)

Foram realizadas mais duas perguntas a respeito da opinião dos alunos com a experiência em utilizar nas aulas novas tecnologias, questionário Q3.

A primeira questão perguntava qual a opinião dos alunos quanto as aulas no laboratório de informática. As respostas foram unânimes, os alunos gostaram muito da experiência em trabalhar no laboratório e afirmaram que aprenderam muito com a contribuição dos programas.

A segunda questão era referente à preferência das aulas de Geografia só em sala de aula ou com a utilização das TIC. Os alunos responderam que as aulas se tornam mais atrativas e interessantes com o auxílio tecnológico.

O primeiro ingresso ao laboratório de informática com os alunos foi um processo de reconhecimento de terreno, porque alguns alunos desconheciam a existência de um laboratório de informática na escola, esse período foi de muitas observações, pois 6 alunos dos 12 estavam tendo seu primeiro contato com o computador. Foi possível observar o receio de mover o *mouse* pela primeira vez, o bloqueio que algumas pessoas criam em contato com o novo e até mesmo os alunos mais jovens apresentaram dificuldades em trabalhar com *softwares* de georreferenciamento, isto porque segundo os alunos eles utilizam o computador para jogos e assistir vídeos musicais.

Ao analisar o uso de *softwares* de georreferenciamento nas aulas de geografia da EJA e a importância dos recursos e sua relação no cotidiano dos alunos, foi possível verificar que propósito do trabalho foi atingido, visto que a interação dos alunos nas aulas mostrou que o uso dos programas tem um papel crucial para se trabalhar os temas da disciplina de Geografia, possibilitando o aluno visitar áreas que com o uso do livro didático não seria possível.

A compreensão do movimento pendular com o auxílio do *software*, onde os alunos elaboram o mapa do movimento diário que realizam da casa para escola, trabalhando de forma prática o conceito.

A interatividade da turma ao realizar o mapa do local onde os alunos residem, mostrou a importância do programa na realização do trabalho e para aprendizagem dos alunos, pois muitos alunos não têm acesso ao *software*.

Os alunos demonstraram empenho em querer apreender o novo, dedicados, o trabalho foi de contribuição, pois os alunos estavam sempre dispostos a realizar as atividades propostas pelo professor, trabalho não se resume aos números coletados, mas ao conhecimento adquirido pelos alunos durante as aulas e na prática no laboratório de informática, mostrando que os objetivos foram alcançados.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem suas características e trabalhar com o uso de novas tecnologias é um desafio importante, pois possibilita contribuição em relação ao processo de aprendizagem do aluno e no seu cotidiano.

O ensino de Geografia na EJA, principalmente a Geografia tem o papel de levar o aluno a refletir sobre a realidade em que vive, fazendo um paralelo do que está ocorrendo no seu bairro. Isso porque sofremos as interferências sociais que ocorrem no mundo, se ocorre um problema na moeda que serve de referência para economia mundial, o aluno também sofre, seja com o aumento dos alimentos ou dos combustíveis e isso ele precisa saber. Diferente da Geografia tradicional que ainda é ensinada em muitas escolas, se utilizando da decoreba do maior rio, das bacias hidrográficas, não agregando em nada no cotidiano do aluno.

A utilização das TIC na sociedade é uma realidade, porém na EJA muitos alunos ainda não têm acesso a essas tecnologias, esse acesso faz a diferença, fazendo com que o aluno se aproprie dos temas trabalhados em aula, interagindo, pesquisando. Essa tecnologia também pode auxiliar o aluno no seu cotidiano, seja com informações atualizadas sobre o trânsito, o tempo, localização.

A realidade social dos alunos da EJA presentes na pesquisa retrata uma realidade que muitas vezes não temos acesso e só quem está inserido nesse contexto pode trazer a tona um pequeno relato do que ocorre nesses bairros que vivem a margem da sociedade. Fica muito fácil falar em meritocracia quando não se conhece a verdadeira situação que parte da sociedade vive.

Aliando a utilização das TIC em uma turma da EJA e relacionando a Geografia com uma situação problema do bairro foi analisado, os principais motivos de migração do bairro. A pesquisa constatou com a coleta de dados, na opinião dos alunos, através dos questionários que os principais motivos de migração do bairro estão diretamente ligados ao tráfico de drogas e a violência gerada pelo mesmo.

A carência de publicações relacionadas ao tema do trabalho foi uma das dificuldades encontradas para a realização da pesquisa, a escassez do tempo para fazer a pesquisa, além dos equipamentos do laboratório de informática que estão na escola há mais de dez anos e com pouca manutenção, a velocidade da internet também é



incompatível para o número de equipamentos que têm acesso rede. Ocorreu em algumas aulas a dificuldade de acessar o bairro, devido ao toque de recolher imposto pelos traficantes de drogas, impedindo que a escola funcionasse nos períodos determinados pelos bandidos. Para a continuidade da pesquisa proponho análise do tema por meio de outra abordagem, tempo maior para realização da pesquisa e da coleta de dados, com a inclusão de outros *softwares* para se trabalhar com os alunos da EJA.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Regis Rodrigues de. "**Migrações internas**"; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/migracoes-internas.htm>>. Acesso em 11 de janeiro de 2019.
- BASTOS, Eliabeth Soares; SILVA Carmen Granja da.; SEIDEL, Suzana e FIORENTINI, Leda Maria Rangel. **Introdução à educação Digital**. - 1º ed. MEC/SEED – Proinfo Integrado. 2008
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BURATTO, D. B. **Para o que (e porque) atentar em aulas de Informática para adultos da EJA**. in TCC – Curso de Pedagogia - Orientador JohannesDoll. 2011. UFRGS
- CALLAI, Helena Copetti. ENTREVISTA COM A PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> HELENA COPETTI CALLAI. Porto Alegre: **Boletim Gaúcho de Geografia**. V 24, p. 152-156, 1998.
- CÂMARA, Edamara Aparecida.; GUIMARÃES, KalinaNaro. LETRAMENTO LITERÁRIO NA EJA: DESAFIOS DA PRÁTICA E DA FORMAÇÃO DOCENTE.2016**Anais do III CONEDU**, Congresso Nacional de Educação. Campina Grande, 2016. p.04.
- CAMARGO, José Carlos Godoy; REIS JÚNIOR, Dante Flávio da Costa. A filosofia (neo) positivista e a Geografia Quantitativa. In: VITTE, Antonio Carlos (org.) **Contribuições à História e à Epistemologia da Geografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- CARVALHO, S. O. **Sistema de monitoramento de veículos de transporte público**. 2013. Projeto de Diplomação – Escola de Engenharia, UFRGS, Porto Alegre.
- \_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, Coeja/SEF, 2000.
- ELIAS, Denise. Milton Santos: a construção da geografia cidadã. **Geosul**. Florianópolis, v.18, n. 35, p. 131-148, jan./jun. 2003.
- FELDENS, M.; RAPKIEWICZ, C.; FAVERO, R. Pesquisas sobre o uso de TIC no componente curricular Geografia no Brasil.**Anais do 5º SENID**. Passo Fundo – Rio Grande do Sul. 2018.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <[www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf](http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf)>. Acesso em: 17 de novembro 2018.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos**. 5ª Ed., Rio Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

GOOGLE MAPS. Disponível em: <<https://maps.google.com/help/maps/education/>>. Acessado em: 15 dezembro de 2018.

LEMOS, Silvana Donadio Vilela. **A atualidade do pensamento de Paulo Freire na educação de jovens e adultos no século XXI**. Tese (Doutorado em Educação: currículo) - PUC - São Paulo, 2010. Disponível em:.. Acesso em: 15 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2018**. Brasília, DF, 2018.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. 21ª ed. Anna Blume. 2007.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 12, p.14, Mai/Ago 2004. Quadrimestral.

MOURA, L. M. C.; FILIZOLA, R. **Uso de linguagem cartográfica no ensino de Geografia: os mapas e atlas digitais na sala de aula**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1017-4.pdf>>. Acesso em 01 dez.2018.

OLIVEIRA, I. J. **A cartografia aplicada ao planejamento do turismo**. V.25.n.1-2. 2005. p. 31. Disponível em: [http:// dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4785867](http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4785867). Acesso em: 17/11/2018.

PANCHER, A. M.; DE FREITAS, M. I. C. **Georreferenciamento**. p 13. Disponível em:[http://www.rc.unesp.br/igce/planejamento/download/isabel/sist\\_inf\\_geografica/Aula\\_5\\_6/georreferenciamento.pdf](http://www.rc.unesp.br/igce/planejamento/download/isabel/sist_inf_geografica/Aula_5_6/georreferenciamento.pdf) Acesso em: 11 de janeiro de 2019.

PAIVA, V. P. Educação Popular e Educação de Adultos. São Paulo: Loyola, 2000.  
**Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.**

PAZ, L., WEIHMANN, G.; PLÁ, J, B.; RAPKIEWICZ, C. Integrando tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos: análise de publicações no Brasil. **Anais do XXI Workshop de Informática na Escola (WIE 2015)**.

PRENSKY, M. **Digital Native, digital immigrants**. On the horizon, MCB University Press, Vol. 9, N.5, October, 2001. Disponível em:<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf> . Acesso em: 02 de dezembro de 2018.

RAMOS JÚNIOR, Antonio J. de C., COSTA, Beatriz de F. **A utilização da informática no ensino de geografia.** Nov. 2003. Disponível em:<<http://www.geografia.uema.br/re/2003nov/20ant.htm> > Acesso em 17 de novembro de 2018.

REIS, Rossana. 2007. **Políticas de Imigração na França e nos Estados Unidos.** São Paulo: Aderaldo & Rothschild.

SANTANA, M.A.B. **Tics e Educação: O blog em sala de aula.** 2015. Monografia – Curso de Pedagogia, UFRN, Natal.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão.** São Paulo, Edusp: 2007.

SANTOS, Milton. Entrevista. **Revista Teoria & Debate**, fev. /abri.1999.

SANTOS, V.M.N. **Uso escolar do Sensoriamento Remoto como recurso didático pedagógico no estudo do meio ambiente.** São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais- INPE, 2002. 15p. (INPE-8984-PUD/62).

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distância em ensino e aprendizagem.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

UNICEF. **Pobreza na Infância e na Adolescência.** Brasília, 2018.

**Anexo****Questionário para levantamento de dados para monografia. (Q1)**

Nome: \_\_\_\_\_

1- O que é movimento migratório?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2- Quais tipos de movimentos migratórios você conhece?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3- Qual a diferença entre imigrante e emigrante?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4- Qual movimento migratório você realiza diariamente?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5- Qual a distância percorrida da sua casa até a escola?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6- O que é êxodo rural?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7- O que é migração sazonal?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8- O que é xenofobia?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

9- Qual a principal causa de migração no seu bairro?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10- Qual a principal causa de migração do Rio Grande do Sul?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Questionário para levantamento de dados para monografia. (Q2)**

Nome: \_\_\_\_\_

1- O que é movimento migratório?

---

---

2- Quais tipos de movimentos migratórios você conhece?

---

---

3- Qual a diferença entre imigrante e emigrante?

---

---

4- Qual movimento migratório você realiza diariamente?

---

---

5- Qual a distância percorrida da sua casa até a escola?

---

---

6- O que é êxodo rural?

---

---

7- O que é migração sazonal?

---

---

8- O que é xenofobia?

---

---

9- Qual a principal causa de migração no seu bairro?

---

---

10- Qual a principal causa de migração do Rio Grande do Sul?

---

---

**Questionário para levantamento de dados para monografia. (Q3)****Nome:** \_\_\_\_\_

1- Qual a sua opinião quanto as aulas no laboratório de informática:

 Boas Médias Ruins

2- Você prefere as aulas de Geografia só em sala de aula ou com a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação:

 Somente em sala de aula. Com a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação.